

Relatório Mensal

2016 Junho

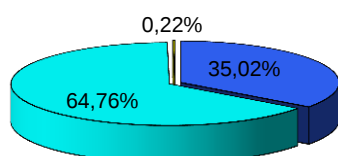
Instituto de Previdência e Assistência do Município do Rio de Janeiro - PREVI-RIO

DIRETORIA DE
INVESTIMENTOS

Composição da Carteira

Ativos Mobiliários, Imobiliários e Recebíveis de Royalties

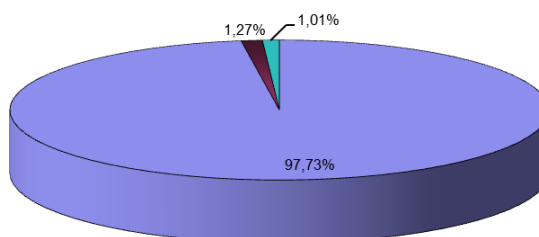
TOTAL GERAL (FUNPREVI, PREVI-RIO, FASS)



■ PREVI-RIO ■ FUNPREVI ■ FASS

Valor da Carteira pelo Mercado	
PREVI-RIO	R\$ 640.794.050,85
FUNPREVI	R\$ 1.184.985.012,84
FASS	R\$ 4.066.944,52

FUNPREVI



■ Imóveis ■ Fundos de Investimentos ■ Ações

Valor da Carteira Mercado	
Imóveis	R\$ 1.158.062.580,00
Fundos de Investimentos	R\$ 14.999.723,93
Ações	R\$ 11.922.708,91
Recebíveis de Royalties de Petróleo	
Valor presente (Em 01/06/2016)	R\$ 4.278.585.081,83

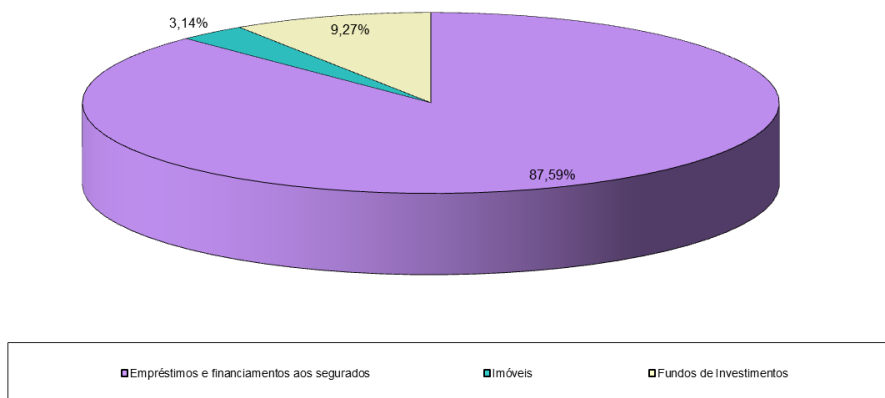
Composição da Carteira

Ativos Mobiliários e Imobiliários

PREVI-RIO

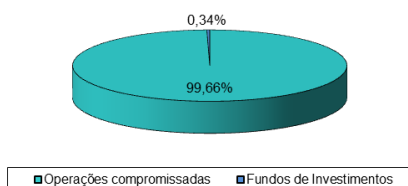
Valor da Carteira	
Empréstimos e financiamentos aos segurados	R\$ 561.248.215,34
Imóveis	R\$ 20.135.282,00
Fundos de Investimentos	R\$ 59.410.553,51

A modalidade de aplicação Empréstimos e Financiamentos aos segurados é composta pelas seguintes rubricas: Financiamentos Imobiliários a Funcionários (R\$ 464.799.210,87), Outros Empréstimos Concedidos a funcionários (R\$ 112.364,66), Financiamentos Imobiliários Previ-Rio (96.336.639,81) conforme balancete de verificação prévio de junho 2016.



FASS

Valor da Carteira	
Operações compromissadas	R\$ 4.053.071,74
Fundos de Investimentos	R\$ 13.872,78



Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

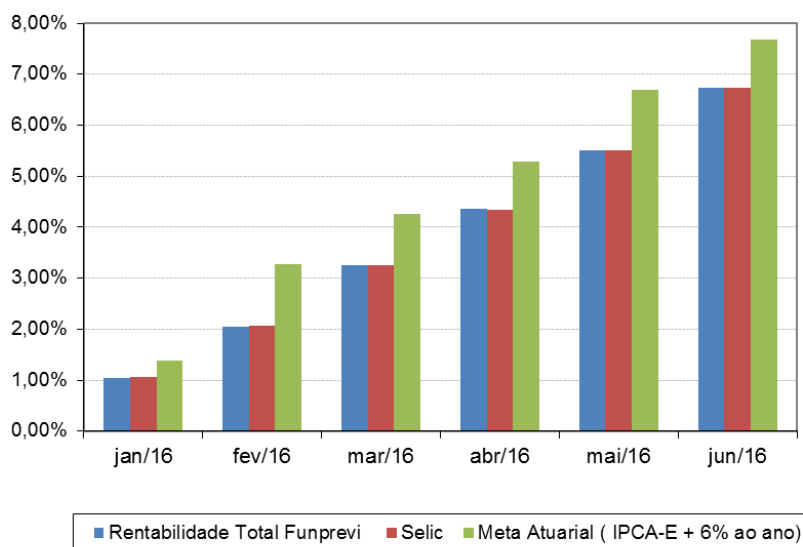
FUNPREVI

ATIVOS FINANCEIROS - FUNPREVI	Rentabilidade Nominal		Rentabilidade em relação à Meta		Rentabilidade em relação à Selic	
	jun/16	Acum. Ano	jun/16	Acum. 2016	jun/16	Acum. 2016
Fundo de Investimento Caixa Brasil Referenciado DI Longo Prazo	1,16%	6,73%	126,39%	87,59%	99,42%	99,95%
Fundo de Investimento Caixa Brasil Disponibilidades Renda Fixa	1,09%	6,28%	118,86%	81,73%	93,49%	93,27%
Ações	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
Rentabilidade Total Funprevi	1,16%	6,73%	126,38%	87,59%	99,41%	99,94%
Meta Atuarial	0,91%	7,68%				
Selic	1,16%	6,73%				

OBSERVAÇÕES:

- 1) Aplicações informadas com posição de fechamento do último dia útil.

Rentabilidade Acumulada - Funprevi x Meta Atuarial x Selic



Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

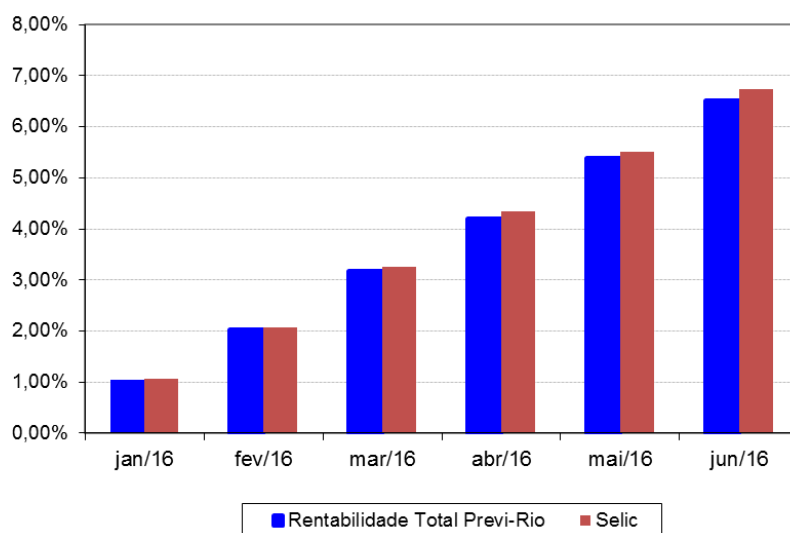
PREVI-RIO

ATIVOS FINANCEIROS - PREVI-RIO	Rentabilidade Nominal		Rentabilidade em relação à Selic	
	jun/16	Acum. Ano	jun/16	Acum. 2016
Fundo de Investimento Caixa Brasil Referenciado DI Longo Prazo	1,16%	6,73%	99,42%	99,95%
Fundo de Investimento Caixa Brasil Disponibilidades Renda Fixa	1,09%	6,28%	93,49%	93,27%
BB Previdenciário Renda Fixa Perfil	1,07%	6,49%	91,66%	96,42%
Rentabilidade Total Previ-Rio	1,07%	6,51%	91,82%	96,81%
Meta	0,91%	7,68%		
Selic	1,16%	6,73%		

OBSERVAÇÕES:

- 1) Aplicações informadas com posição de fechamento do último dia útil.

Rentabilidade Acumulada - PreviRio x Selic



Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

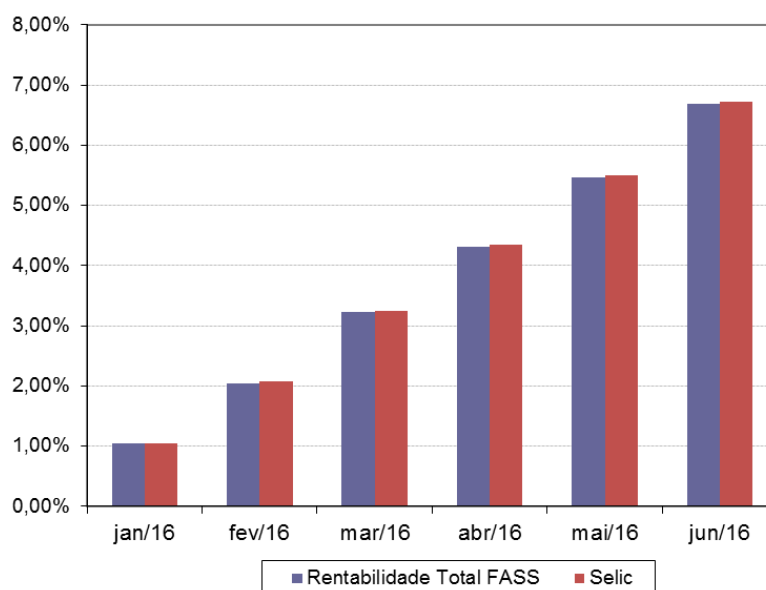
FASS

ATIVOS FINANCEIROS - FASS	Rentabilidade Nominal		Rentabilidade em relação à Selic	
	jun/16	Acum. Ano	jun/16	Acum. 2016
Operações com lastro em Títulos Públicos Federais - CEF	1,16%	6,70%	99,60%	99,60%
Caixa FI PCRJ RF	1,15%	6,67%	99,04%	99,18%
Fundo de Investimento Caixa Brasil Disponibilidades Renda Fixa	1,09%	6,28%	93,49%	93,27%
Rentabilidade Total FASS	1,15%	6,68%	99,21%	99,28%
Meta	0,91%	7,68%		
Selic	1,16%	6,73%		

OBSERVAÇÕES:

- 1) Aplicações informadas com posição de fechamento do último dia útil.

Rentabilidade Acumulada - FASS x Selic



CENÁRIO EXTERNO

O mês de Junho iniciou com bom desempenho dos ativos, mas a situação se inverteu na segunda quinzena com a proximidade do referendo de saída do Reino Unido da União Europeia no dia 23, gerando grande volatilidade nos mercados. O resultado pela saída resultou no aumento da aversão ao risco, causando desvalorização de grande parte dos ativos em geral.

Nos EUA, o PIB do 1º trimestre/2016 revisou a alta de 0,85% para 1,1%. A contribuição do investimento e do setor externo foram revistas para cima, -0,45 p.p. para -0,29 p.p. e -0,21 p.p. para 0,12 p.p., respectivamente. Enquanto que o consumo das famílias cedeu de 1,29% para 1,02%. E o núcleo da inflação de maio medido pelo PCE subiu 0,2% no mês, mantendo o acumulado 12 meses em 1,6%. O relatório de emprego de maio desapontou novamente, com a criação de apenas 38 mil novas vagas e revisando para baixo os meses anteriores.

Na zona do Euro, o PMI (51,5) da indústria atingiu o mínimo em 12 meses, enquanto o PMI (53,3) de serviços subiu 0,2 após atingir o mínimo desde o ano anterior. E a confiança do consumidor (-7,0) permaneceu estável, mas em patamar baixo. O relatório de vendas ao varejo de abril (0,0%) veio abaixo do consenso (0,4%) e também revisou o mês anterior de -0,5% para -0,6%. Na reunião do Banco Central Europeu, o comitê manteve o atual programa de flexibilização monetária, e ações adicionais sinalizadas por importantes Bancos Centrais contribuíram para conter a tensão provocada pela saída do Reino Unido da União Europeia, entretanto permanece elevada a incerteza político-econômica na região.

Na China, o PMI oficial de manufatura caiu de 50,1 para 50,0 indicando que o setor continua fraco mesmo após estímulos de créditos.

CENÁRIO INTERNO

No Brasil, o PIB do 1o trimestre/2016 reduziu 0,3% em relação ao período anterior na série com ajuste sazonal, enquanto o mercado esperava queda de 0,8%. Já os dados de emprego continuaram a piorar, encerrando o trimestre que termina em maio com taxa de desocupação de 11,0% com ajuste sazonal.

O IPCA-15 de junho fechou em 0,40% ante o consenso de 0,51%, reduzindo o acumulado 12 meses de 9,6% para 9,0%.

O saldo em transações correntes foi positivo em USD 1,2 bilhão em maio, o segundo superávit mensal consecutivo, reduzindo o déficit acumulado 12 meses para USD 29,5 bilhões, o que representa 1,7% do PIB.

O setor público apresentou em maio um déficit primário de USD 18,1 bilhões, o pior resultado para o mês da série histórica. No ano, o déficit primário acumulado atinge R\$ 13,7 bilhões e no acumulado 12 meses, o déficit alcança R\$ 150,5 bilhões (2,51% do PIB).

A dívida mobiliária federal interna, fora do BACEN, registrou em maio aumento de R\$ 74 bilhões em relação ao mês anterior, totalizando R\$ 2.744,2 bilhões, o que representa 45,7% do PIB. O resultado refletiu emissões líquidas de R\$ 44,3 bilhões, a incorporação de juros de R\$ 29 bilhões e o acréscimo de R\$ 0,7 bilhão relativo à depreciação cambial.

A composição da dívida pública mobiliária federal, em maio de 2016, apresentou a seguinte evolução da participação segundo o indexador, em relação ao mês anterior: títulos indexados ao câmbio permaneceu em 0,4%, títulos indexados a Selic (LFT) permaneceu em 19,6%, títulos pré-fixados (LTN e NTN-F) de 25,9% para 26,9%, títulos indexados a preços (NTN-C e NTN-B) de 26,2% para 26,1% e as operações compromissadas de 27,5% para 26,7%.

No câmbio, o dólar fechou junho a R\$ 3,21, registrando uma forte desvalorização frente ao real de 10,7% em relação ao mês anterior. No ano, a valorização do real é de 17,8%, já em doze meses há desvalorização de 3,5% frente ao dólar. Esse desempenho do real em junho foi em linha com as moedas de países emergentes, porém em maior intensidade, e apoiadas pela redução do prêmio de risco doméstico, aprovação de medidas fiscais no congresso e melhora da conjuntura econômica.

As taxas de juros domésticas aumentaram nos vencimentos mais curtos e caíram nos prazos mais longos, durante o mês de junho, influenciados pelo plesbicito no Reino Unido de saída da União Europeia, que acabou beneficiando ativos emergentes, e também pelos fatores domésticos.

Entre os contratos futuros de juros mais negociados na BM&F, o vencimento janeiro de 2017 aumentou de 13,65% para 13,94%, Janeiro de 2018 de 12,83% para 12,92% e janeiro de 2021 de 12,85% para 12,15%.

CARTEIRA FUNPREVI

Os ativos financeiros que compõem a carteira do FUNPREVI, atrelados fundamentalmente em títulos públicos federais brasileiros, vem sendo alocados em fundos de investimentos mais conservadores, que sofrem baixo impacto quando ocorre forte volatilidade de preços, mas também são mais limitados em seu desempenho. Este balanceamento se faz necessário em função da liquidez requerida para suportar as despesas necessárias para o pagamento dos aposentados e pensionistas.

Os fundos de investimentos tiveram um desempenho bem acima da meta atuarial e próximo da taxa Selic no mês de junho. No acumulado do ano, o desempenho da carteira continua colado na taxa Selic e recuperando em relação à meta.

Os fundos de investimentos que compõem a carteira do FUNPREVI apresentaram em junho rentabilidades em relação à meta atuarial de 118,86% (Caixa Brasil Disponibilidades Renda Fixa), e 126,39% (Caixa Brasil Referenciado DI LP), ambos da Caixa Econômica Federal. Desta forma, a carteira registrou um desempenho de 126,38% no mês, enquanto no ano atingiu 87,59%. Já em relação à taxa Selic o desempenho da carteira foi de 99,41% no mês e 99,94% no ano.